

O ELEMENTO VEGETAL NA PRAÇA CORONEL PEDRO OSÓRIO: ENSAIOS PARA UM PALIMPSESTO VEGETAL

GABRIEL MARTINS DA SILVA¹; ANA PAULA DE ANDREA DAMETTO²;
ADRIANE BORDA ALMEIDA DA SILVA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – arq.gabrielm4rtins@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – anapaula.andreadametto@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – adribord@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a metodologia e o desenvolvimento inicial de uma pesquisa cujo objetivo é compreender a presença do elemento vegetal nos diferentes tempos históricos (FERREIRA, 2024) da Praça Coronel Pedro Osório (PCPO), em Pelotas-RS. Para isto, propõe-se elaborar um inventário de caracterização deste jardim histórico, com base nas espécies botânicas utilizadas ao longo das intervenções na paisagem da praça. Além disso, serão analisadas as composições e os conjuntos vegetais que estruturaram sua arquitetura paisagística. Busca-se, assim, construir a fitocronologia da praça, permitindo a leitura e a compreensão do seu palimpsesto vegetal.

O inventário de caracterização é um processo de observação e levantamento para compreender um Jardim Histórico (DAMETTO, 2024). Devido à complexidade e multidisciplinaridade desse processo, DAMETTO sistematizou o inventário em três Escalas de Observação (EO): a EO1 analisa o contexto regional e territorial do Jardim Histórico, a EO2 estuda seu entorno imediato e características da paisagem próxima e a EO3 investiga diretamente o próprio jardim (2024). Considerando a caracterização do elemento vegetal como parte constitutiva do jardim, este trabalho se propõe a avançar na EO3.

DAMETTO (2024), em sua tese, iniciou a aplicação do inventário na PCPO, sem, contudo, esgotar o objeto de estudo. Esse caráter preliminar permitiu continuidade, uma vez que os dados podem ser aprofundados e comparados com novas análises. Um exemplo é o levantamento florístico da PCPO, realizado em 2024, com foco no estrato arbóreo e nas palmeiras, que serve de base para esta pesquisa.

Para a condução deste trabalho, faz-se necessário o embasamento teórico em conceitos fundamentais para a análise do jardim histórico. A Carta de Florença conceitua o jardim histórico como uma configuração de elementos arquitetônicos e vegetais que, sob o ponto de vista da história ou da arte, adquire interesse público e é enquadrado como monumento (ICOMOS, 1981).

A fitocronologia se constitui como ferramenta essencial para o planejamento e a gestão de áreas verdes, especialmente na conservação de jardins históricos, pois aprofunda o conhecimento botânico e orienta ações de preservação (MANIERO, 2000; SILVA, 2017). Já o palimpsesto vegetal corresponde ao entendimento da concepção original de um jardim e de suas transformações ao longo do tempo, fornecendo elementos para definir o período histórico a ser respeitado em processos de restauro (SILVA, 2017).

A Praça Coronel Pedro Osório, situada no centro histórico de Pelotas, no extremo sul do Brasil, foi demarcada em meados do século XIX, a partir do segundo loteamento urbano do município. De acordo com GUTIERREZ (2004), localizava-se junto ao terreno destinado à construção de uma nova igreja Matriz. Nesse período inicial, abrigou o pelourinho, símbolo da repressão e tortura do período escravocrata brasileiro, nestes anos iniciais sua paisagem era formada por áreas de campo e charco.

Segundo investigação histórica realizada por DAMETTO (2024), a Praça Coronel Pedro Osório passou, a partir da segunda metade do século XIX, por um processo de qualificação com a construção de um lago, abertura de caminhos, instalação de chafariz no antigo local do pelourinho, plantio de árvores de grande porte e implantação de gradeamento. Entre o final do século XIX e início do XX, consolidou-se como espaço de sociabilidade da elite, cercada por edifícios de destaque. Em 1911, o jardineiro japonês Yota Saito, vindo de Buenos Aires, redesenhou o ajardinamento inspirado nos jardins franceses, introduzindo canteiros geométricos, trabalhos de topiaria e espécies ornamentais.

Para o desdobramento deste trabalho, será necessário aprofundar o inventário na Escala de Observação 03, concentrando-se em uma investigação histórica das camadas temporais da praça com enfoque no elemento vegetal, em especial as árvores e palmeiras.

2. METODOLOGIA

Como primeiro momento está sendo desenvolvida uma investigação histórica a partir de pesquisa bibliográfica e documental da PCPO. A pesquisa bibliográfica terá como base teses, dissertações, artigos e livros, visando uma análise da praça sob novas perspectivas. Já a pesquisa documental está sendo desenvolvida a partir de fotografias antigas, postais, jornais, documentos da administração municipal e descrições de viajantes.

A partir da pesquisa bibliográfica e documental, pretende-se desenvolver uma análise histórica do ambiente da PCPO. Essa análise buscará compreender as composições formais e a arquitetura paisagística da praça, de modo a identificar a paleta vegetal adotada nos diferentes tempos históricos. Assim, procura-se transcender a leitura limitada à situação atual do espaço.

Como técnica para a obtenção dessa paleta, será empregada a fotointerpretação, sistematizada por SILVA (2017) em sua tese. O método já foi aplicado em seus estudos sobre a Praça Euclides da Cunha e a Praça de Casa Forte, projetos de Roberto Burle Marx em Recife-PE, e mais recentemente por FERREIRA (2024) na análise do Parque do Carmo em Olinda-PE. A técnica da fotointerpretação permite identificar as espécies botânicas e compreender sua disposição e organização em um jardim histórico (SILVA, 2017).

Para a aplicação dessa técnica, será selecionado um conjunto de fotografias coletadas na pesquisa documental, permitindo a análise dos diversos tempos históricos da praça. Além dos conhecimentos botânicos, a fotointerpretação buscará apoio em técnicas de inteligência artificial (IA), capazes de fornecer identificações preliminares das espécies, que serão validadas por meio de revisão especializada.

A paleta vegetal permitirá construir a fitocronologia da praça, evidenciando as mudanças na vegetação ao longo do tempo e permitindo compreender o uso do

elemento vegetal na PCPO até os dias atuais. Essa paleta poderá ser comparada com o levantamento florístico realizado por DAMETTO (2024). Além disso, pesquisas de campo exploratórias devem ser realizadas ao longo do processo, a fim de verificar a correspondência entre registros históricos e exemplares ainda existentes na praça.

Este estudo da vegetação ao longo do tempo viabiliza a leitura do palimpsesto vegetal presente na Praça Coronel Pedro Osório. Desta forma, torna-se possível, a partir das fotografias antigas, identificar as transformações e permanências das massas vegetais ao longo do tempo. Nesse sentido, o estudo focado na fotointerpretação constitui um instrumento de investigação que permite fundamentar qualquer tipo de intervenção que venha a ser realizada no jardim histórico da PCPO.

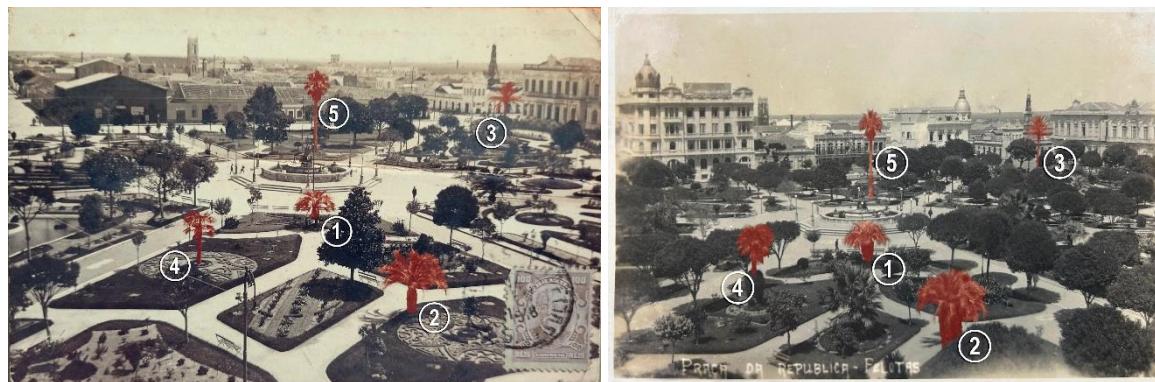
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No estágio atual da pesquisa, avançaram as investigações bibliográficas e documentais, constatando-se a ausência de estudos que tenham realizado uma fitocronologia ou um palimpsesto vegetal da Praça Coronel Pedro Osório. Para compreender a implantação e evolução do elemento vegetal no jardim histórico, tornou-se necessário subdividir seus tempos históricos. A investigação histórica e cronológica da praça, realizada por DAMETTO (2024), serviu de base para essa divisão, permitindo identificar diferentes fases da paisagem e organizar as principais intervenções em quatro períodos.

O primeiro tempo histórico corresponde aos anos iniciais da praça (1815-1875), quando ainda se configurava como um campo sem arborização e abrigava o pelourinho. O segundo abrange os anos de consolidação, marcados pela instalação do chafariz e pela arborização de grande porte proposta por Venceslau José Gomes. O terceiro se inicia com o ajardinamento realizado pelo jardineiro Yota Saito e se estende ao longo do século XX. Por fim, o quarto tempo corresponde às intervenções realizadas a partir do início do século XXI.

Destaca-se a aplicação experimental da técnica da fotointerpretação em um par de postais com fotografias da praça, ambos pertencentes ao terceiro tempo histórico. Os postais apresentam um intervalo de aproximadamente 14 anos entre si, 1914 (Figura 01 esquerda) e 1928 (Figura 01 direita).

Figura 01 - Exemplos de Fotointerpretação na PCPO: 1- *Butia odorata*, 2 - *Phoenix canariensis*, 3 - *Phoenix dactylifera*, 4 - *Trachycarpus fortunei*, 5 - *Washingtonia filifera*



Fonte: Acervo Guilherme Pinto (esquerda) e Acervo Nelson Nobre (direita), edição do autor.

Por meio da fotointerpretação, neste primeiro momento de análise, foram identificadas cinco espécies de palmeiras presentes nas fotografias (Figura 01): *Butia odorata* (Butiazeiro), *Phoenix canariensis* (Palmeira-das-canárias), *Phoenix dactylifera* (Tamareira), *Trachycarpus fortunei* (Palmeira-moinho-de-vento) e *Washingtonia filifera* (Palmeira-de-saia).

4. CONCLUSÕES

Este trabalho deu início à construção da fitocronologia e do palimpsesto vegetal da Praça Coronel Pedro Osório, com base em uma metodologia que articula pesquisa histórica e documental com a técnica de fotointerpretação em fotografias antigas. A investigação irá se concentrar na Escala de Observação 03 (DAMETTO, 2024), buscando compreender as transformações do elemento vegetal ao longo do tempo, com ênfase nas árvores e palmeiras da PCPO. A subdivisão da história da praça em quatro tempos facilitará a leitura das mudanças paisagísticas e permitirá identificar os períodos de introdução e substituição de espécies.

A aplicação experimental da fotointerpretação em postais do terceiro tempo histórico já permitiu a identificação preliminar de cinco espécies de palmeiras, destacando a relevância dessas espécies na composição da paisagem projetada por Yota Saito. Esses primeiros resultados mostram que a metodologia é promissora e fornece bases sólidas para futuras etapas da pesquisa. Ao evidenciar as camadas vegetais sobrepostas na história da praça, o estudo contribui para a valorização de seu patrimônio paisagístico e orienta possíveis ações de conservação e restauro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAMETTO, A. P. A. **Jardins históricos públicos**: uma proposta metodológica para apreender o “espírito do Lugar”. 2024. Tese (Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural). Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio, Universidade Federal de Pelotas.

FERREIRA, I. **Parque do Carmo de Olinda**: O Elemento Vegetal na Compreensão do Espírito do Lugar. 2024. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco.

GUTIERREZ, E. **Barro e Sangue**: mão-de-obra, arquitetura e urbanismo em Pelotas 1777-1888. Pelotas: Universitária UFPel, 2004.

ICOMOS. **Carta de Florença**. Sobre a Salvaguarda de Jardins Históricos. Florença: 1981.

MANIERO, F. **Fitocronologia d’Italia**. In: TOMASI, T. L. e ZANGHERI, L. (org.). Giardini e paesaggio. Florença: Casa Editrice Leo S. Olschki, vol.1, 2000, p. 6-299.

SILVA, J. M. **Integridade visual nos monumentos vivos**: os jardins históricos de Roberto. 2017. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Urbano). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano, Universidade Federal de Pernambuco.